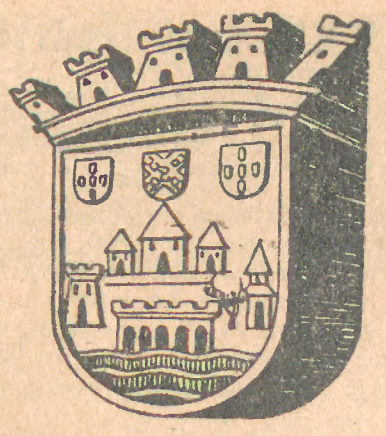


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O Prémio

«GOMES PEREIRA»

PARA ESTUDOS DE
ETNOGRAFIA

(a entregar com solenidade e brilho)

A Comissão Municipal de Turismo de Barcelos insistindo numa iniciativa a todos os títulos louvável de propagandear o nome da nossa terra e a beleza e encanto dos costumes e tradições da sua gente, instituiu, em boa hora e mais uma vez, o Prémio «Gomes Pereira» que se destina a premiar estudos sobre etnografia.

O júri, constituído por personalidades ligadas à cultura, e bem conhecidas pela sua categoria e competência, foi formado pelo senhor Dr. Fernando de Castro Pires de Lima (Presidente), Dr. Flávio Gonçalves e Dr. Carlos Lopes Cardoso.

Conforme oportunamente noticiámos este júri premiou os seguintes trabalhos:

— Estudo feito por um etnógrafo jovem: — Ementação das Almas (Rezas da Ceia), pelo Padre Carlos Alberto Ferreira de Almeida;

— Estudo sobre tema barcelense: — Uma carta de amor (sec. XVII), pelo Dr. Eugénio Lapa Carneiro;

— Livro: — Palheiros do Litoral Central Português, pelo Dr. Ernesto Veiga de Oliveira e Pintor Fernando Galhano.

No passado sábado, procedeu-se no salão nobre da Câmara Municipal à entrega dos prémios aos galardoados. Presentes muitos convidados, pessoas que se interessam pelos problemas da cultura e amigos dos etnógrafos premiados.

Presidiu à cerimónia o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Barcelos, ladeado à direita pelo deputado Professor Doutor Nunes de Oliveira e Dr. Manuel Henriques Moreira, vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e à esquerda pelo Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, presidente da Comissão Municipal de Turismo e pelo Dr. Armando Vale Miranda, que representava a família do Padre Gomes Pereira. Em lugares especiais tomaram lugar os vereadores da C. M., senhores Luís Pedras, Bárto Paiva e Virgínio Carvalho.

(Conclui na segunda página)

O XXV ANIVERSÁRIO

do Grémio do Comércio

É já no próximo domingo que se iniciam as comemorações do XXV Aniversário do Grémio do Comércio de Barcelos, com a honrosa presença de S. Ex.^ª o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social que a nossa Terra se desloca propositadamente.

São vários os Grémios do Comércio que no corrente ano atingiram os vinte e cinco anos de existência, mas não resta a menor dúvida de que o de Barcelos tem marcado uma posição de relevo, quer no aspecto social quer ainda no político.

Dessa destacada actividade, desde a transformação da Associação Comercial em Grémio do Comércio, em 23 de Agosto de 1940, quantas realizações poderiam ser apontadas e que exemplos de colaboração, com as autoridades administrativas e políticas, poderiam também indicar como motivo de dedicação para tantos!...

O Grémio do Comércio sem nunca esquecer a sua acção específica de organismo corporativo — na defesa dos interesses e direitos dos comerciantes — procurou sempre manter-se na vanguarda em todos os movimentos que tivessem como objectivo primordial a grandeza e o progresso desta linda Princesa do Cávado.

Nestas singelas palavras que lhe dedicamos, que são apenas um breve preâmbulo da reportagem que na próxima semana o nosso Jornal inserirá, vão as nossas respeitadas homenagens para todos os que serviram na sua Direcção no decorrer destes vinte e cinco anos, com votos sinceros das maiores prosperidades.

PORTUGAL E BRASIL

Por AUGUSTO MORNA

Atrés dezenas de quilómetros de Ponte de Lima, onde resido, e debruçado sobre o curso maravilhoso do Rio Lima, que até Caminha, é o troço mais belo dos limites de Portugal com a Espanha, encontra-se uma Freguesia que é uma página da História dos Povos da Língua Portuguesa, destes últimos dez anos. Ali esteve a «repousar», a «recuperar» as forças perdidas no árduo trabalho de varredor das ruas da política e da Administração do Brasil, o Homem que, mercê da vassoura, haveria de ser eleito para a suprema magistratura da Nação irmã. Ali, o futuro Presidente recebeu visitas de conhecidos e amigos e também de desconhecidos dele, embora largamente nomeados em Portugal pela sua projecção política, contrária à nossa Constituição...

Creio que o então futuro Presidente do Brasil, ali foi catequizado e não me repugna acreditar que o veneno político, que lhe administraram, teria sido o causador da sua abertura à esquerda, quando assumiu as suas altas funções.

Durante algum tempo, aquela linda Freguesia foi a Meca da esquerda, lugar de peregrinação para alguns, entre os quais se encontrava o Embaixador Lins, actual detentor da Caravela de filigrana roubada ao «Santa Maria» pelos fiéis adeptos do Homem da Vassoura.

•••

O Brasil é o morgado, o Filho mais velho de Portugal e, por isso mesmo, porque possuía bens vinculados, bens morais e materiais, que lhe permitiam viver sem a tutela paterna, tornou-se naturalmente independente. Esta independência não podia, fossem quais fossem as circunstâncias, transformar-se em ódio a quem lhe dera o ser, porque, no fundo, ela era o primeiro esvoçar da jovem andorinha, que jamais esquece o ninho em que nasceu.

Portugal é o Carvalho multiseccular, cujo tronco se fixou nesta orla dourada da Europa e cujos ramos abraçam o Mundo e, nele, tocando a terra, criam raízes, onde a alma lusitana é como o eco do ruído do Oceano que lhe beija as praias ou como os gritos do vento, que fazem chorar os pinheirais.

Ao ofertório da Primeira Missa, celebrada no Brasil, quando Pedro Álvares Cabral ali chegou, as espécies do Pão e do Vinho foram acompanhadas pela Alma e o Coração de Portugal, e é por isso que tudo o que se fizer contra as Terras do Cruzeiro do Sul é o mesmo que ferir cruelmente a Terra de Santa Maria.

Quantas vezes tenho perguntado a mim mesmo o que seria o Brasil sem Portugal e Portugal sem o Brasil!...

Eis porque senti que a política anti-portuguesa de Jânio Quadros, depois seguida por João Goulart, se, no fundo, insultou os portugueses, agrediu, com requintes de crueldade, a própria alma brasileira, a alma que Portugal lhe doou em 1500.

E ouviu-se, então, em Terras de Santa Cruz, como estribilho importado do Ocidente, a fala dos dirigentes proclamando o anti-colonialismo e a auto-determinação, como norma das relações internacionais. E de tal modo estava envenenada a alma brasileira oficial que os representantes de Brasília na ONU não compreenderam a multiracialidade proclamada e efectivamente praticada por Lisboa. Procedendo assim o Governo brasileiro condenava a solidariedade nacional que os Portugueses sempre defenderam na criação do Brasil.

(Continua na quarta página)

Instituto Nacional de Estatística

INQUÉRITO INDUSTRIAL DE 1964

Com o intuito de colher elementos que permitam fazer um estudo actualizado da actividade industrial do Continente, está o Instituto Nacional de Estatística a realizar um Inquérito Industrial respeitante a 1964 e cujos trabalhos de campo serão levados a efeito por brigadas de pessoal especializado que actuará junto a cada um dos industriais a inquirir.

Estes trabalhos de campo são precedidos de um inquérito postal que é de uma simplicidade extrema. Os industriais vão receber pelo

correio um postal, já endereçado ao Instituto, em que se lhes solicita apenas a indicação do número de indivíduos ao serviço em cada estabelecimento industrial na última semana de laboração de 1964 e o preenchimento do remetente.

Devolver esses postais ao Instituto Nacional de Estatística, o mais rapidamente possível e, em qualquer caso, dentro do prazo para o efeito concedido, é a primeira colaboração que aos industriais se pede e a que certamente nenhum se eximirá.

Imponente manifestação de solidariedade

O CORTEJO DE OFERENDAS

PARA A NOVA IGREJA DE Vila Frescaíha S. Martinho

TEVE eloquente sucesso este cortejo realizado no último domingo. Dia de vendaval desabrido, teria feito desanimar outra alma que não fosse a do povo português, que, felizmente, ainda não perdeu nem perderá a grandeza e a disposição de antanho.

Bênção desejada, os últimos dias da semana passada. Choveu abundantemente, apagando a sede dos campos, ressequidos por longos e cálidos meses de estiagem desoladora. A terra sem nada verde, a vinha e as árvores quase desfolhadas, por carência de seiva, que da linfa se alimenta.

Tão prolongada seca, esgotou a água das fontes, enxugou a dos ribeiros e até o largo Cávado se viu por vezes reduzido a tal fio que, em certos sítios, se passava quase só com a simples molha dos sapatos. Terminou, enfim, tão dura provação, que durante longos meses nos fez sofrer, fazendo voltar aos prados o tom esmeraldino e com ele a esperança da continuação da vida.

O domingo último, precedido de dois dias de temporal desfeito, que parecia já nada querer conosco,

também tinha de sofrer os efeitos. Trovões, chuva torrencial, vento ciclónico. Nada, porém, impediu ou empanou o cortejo. A chuva era bênção e, como tal, a ninguém podia aborrecer e não aborreceu. E a ninguém arrefeceu, apesar de a tantos ter encharcado.

Se mais provas fossem necessárias aí ficaria mais uma inequívoca de que o povo de Vila Frescaíha, afastando como praga indesejável e imbecil os valores mais e os valores menos, está totalmente irmanado e solidarizado para a construção da sua nova Igreja.

Povo humilde que, perante o dever, antes o cumpre em vez de o discutir. Aquela povo que conserva integrais as virtudes dos seus antepassados e que não precisa, nem nunca precisará, das lágrimas de crocodilo de «amigos de ocasião», condoídos, coitados, dos sacrifícios da nossa gente pela continuação das tradições e do património que a história nos legou e que, para orgulho nosso e confusão daqueles, nunca foi espelunca e, por isso, honrada, e orgulhosamente também não serve à negociação.

Descansem e desengajem-se de vez, que seremos sempre cristãos e nunca deixaremos de ser portugueses.

(Continua na segunda página)

O GRÉMIO DO COMÉRCIO

e a Escola Industrial e Comercial

Como já foi largamente noticiado através do «Jornal de Barcelos», o Grémio do Comércio pediu em devido tempo, a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, a criação do Curso Geral do Comércio, a funcionar na Escola Industrial e Comercial de Barcelos ainda neste ano lectivo, e dentro, portanto, das comemorações das «bodas de prata» que aquele Organismo Corporativo comemora este ano com toda a solenidade, conforme noutra lugar noticiámos.

A Câmara Municipal, a União Nacional, os Sindicatos, as Empresas Fabris, associaram-se, na altura, ao pedido do Grémio do Comércio. Agora, a lembrar o magno assunto, foram enviados para Lisboa novos telegramas por parte da Câmara Municipal, União Nacional, Grémio do Comércio, Deputado Dr. Nunes de Oliveira, «Jornal de Barcelos» e Empresas Fabris, todos dirigidos a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional.

A mudança da Hora

Na madrugada do próximo domingo, dia 3 de Outubro, os relógios serão atrasados 60 minutos, em conformidade com o que está superiormente estabelecido, começando então a vigorar a chamada Hora de Inverno.

O XXV aniversário do Grémio do Comércio de Barcelos

No próximo dia 6, pelas 21 horas, realiza-se a inauguração do «Concurso de Montras», que ficará patente ao público até ao dia 10. A entrega do boletim, que publicamos hoje pela última vez, deverá ser feita na Redacção e Administração do «Jornal de Barcelos» Rua Dr. Manuel Pais, n.º 4, até às 18 horas do dia 9 de Outubro. O dia, a hora e o local em que se procederá ao respectivo sorteio, de acordo com as normas do concurso já publicadas, indicar-se-á no próximo número.

Concurso de Montras

comemorativo do XXV Aniversário do Grémio do Comércio

(ORGANIZAÇÃO DO «JORNAL DE BARCELOS»)

— Qual a Montra mais sugestiva?

Voto na Montra n.º

Nome

Morada

Preencha este nosso boletim

Prémio Gomes Pereira foi entregue com solenidade e brilho

(Continuação da primeira página)

Aberta a sessão, tomou a palavra o presidente da C. M. de Turismo que agradeceu aos concorrentes e ao Júri a boa colaboração prestada, manifestando a convicção de que a instituição do prémio tivera e continuará a ter, para a propaganda de Barcelos, o seu efeito positivo, na medida em que o nome da terra vai a toda a parte e as suas belezas, pelos trabalhos que sobre ela se escrevem, são cada vez mais conhecidas e apreciadas por todos. A intenção do prémio fora estimular os estudos etnográficos em geral e os sobre Barcelos em particular.

Pedindo depois a todos os estudiosos amigos da terra dos Alcaldes de Faria que sobre ela se debruçam e a conheçam, para dela falarem, o Sr. Presidente do Turismo teve em seguida palavras de apreço e de agradecimento para com o Sr. Presidente da Câmara, seus colegas vereadores e imprensa, cujo papel realçou.

O Sr. Presidente da Câmara fez em seguida a entrega dos prémios aos galardoados, acto que foi sublinhado com vibrantes salvas de palmas para cada um.

Falou em seguida o Sr. Dr. Fernando de Castro Pires de Lima, que mais uma vez afirmou o seu amor por Barcelos, tendo em dada altura sugerido a organização dum «Colóquio de Etnografia, a nível internacional».

O Sr. Dr. Ernesto Veiga de Oliveira proferiu em seguida uma conferência subordinada ao tema: «Princípios basilares das Ciências Etnológicas», de elevadíssimo nível, com que terminou a sessão.

No dia seguinte, mais uma vez as pedras do antigo solar da Quinta de Paço Velho se animaram, para receberem os convidados ao almoço, em honra dos galardoados, oferecido pela Comissão de Turismo.

A Família Lima Torres mais uma vez pôs a sua bellissima casa à disposição para nela se realizar o repasto, que foi uma óptima demonstração da magnífica cozinha regional.

Presidiu o Sr. Dr. Vitor Marques Júnior, estando presentes muitos convidados, imprensa e os galardoados.

Aos brindes, usaram da palavra o Presidente da Comissão M. de Turismo, o Sr. Dr. Fernando Pires de Lima, os homenageados e, por último o Sr. Vice-Presidente.

Antes e durante o almoço ouviram-se as tocatas e cantatas de Cossourado que foram muito apreciadas.

A Comissão Municipal de Turismo mais uma vez deu provas de que a sua preocupação é trabalhar, a bem de Barcelos. Por mais uma vez o ter conseguido, daqui lhe enviamos as nossas felicitações.

Início do ano lectivo na Escola Industrial e Comercial de Barcelos

No próximo dia 1 de Outubro começa o novo período de trabalhos para professores e alunos que, durante um certo período de tempo, gozaram de merecido repouso.

A fim de tomarem conhecimento dos horários deves, nesse dia, os alunos comparecer, pelas 10 horas.

Pede-nos o Senhor Director da Escola para avisarmos os interessados de que, nesse dia, se reunirá com os encarregados de educação dos alunos do Ciclo Preparatório, pelas 10 horas, e com os encarregados de educação dos outros cursos, pelas 11 horas.

No início de mais um ano lectivo, fazemos votos para que tudo corra pelo melhor e que a nossa Escola, sempre aguardando a construção do seu novo edifício que ainda este ano não virá, possa contar, ao menos, com a criação do Curso Geral de Comércio pedido recentemente pelo Grémio do Comércio e pela Câmara Municipal.

Falecimentos

Luis de Abreu do Couto de Amorim Novais

Faleceu, na cidade do Porto, confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, o Sr. Luis de Abreu do Couto de Amorim Novais, irmão da Sr.ª D. Maria José de Abreu do Couto Amorim Novais e do Sr. Diogo de Abreu do Couto Amorim Novais, cunhado da Sr.ª D. Maria Henriqueta Pizarro Monteiro Novais e tio do Sr. José Luis de Abreu do Couto de Amorim Novais, casado com a Sr.ª D. Maria Teresa de Lemos Novais.

O seu funeral, com missa de corpo presente, realizou-se na passada quinta-feira, dia 23 do corrente, da Igreja da Lapa para o jazigo de família, no cemitério de Agramonte.

José Sobral Júnior

No sábado passado, dia 25, faleceu na sua residência, à Rua Dr. Manuel Pais - 49, desta cidade, o Sr. Joaquim Sobral Júnior, mestre da Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, marido da Sr.ª D. Deolinda Carneiro de Magalhães e pai das Sr.ªs Arminda, Rosa e Arménia Carneiro de Magalhães Sobral e dos Srs. Adelinho, Armando e António Carneiro de Magalhães Sobral.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte de sua casa para o Cemitério Municipal.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pésames.

Termas do EIROGO

Esquecidas, ultrapassadas, abandonadas à sua triste sorte, as Termas portuguesas viveram as últimas décadas mercê da abnegação de alguns e da enraizada crença de outros que, como elas, também se sentiam abandonados, esgotados que fossem os recursos terapêuticos clássicos, ou em voga. Lá fora outro tanto acontecia. Foi necessário que cientistas alemães, franceses, italianos, e outros, doutras nações, se debruçassem sobre os resultados verdadeiramente extraordinários alcançados em múltiplas termas para que o elemento água minero-medicinal fosse convenientemente estudado e considerado como fármaco de inestimável valor, se não até, e quantas vezes, único.

E porque o Farmacêutico que manipula esta miraculosa droga não é passível de enganar, é o sábio dos sábios, na feliz expressão de um inteligente frade Capuchinho que já por cá se tratou, não esqueceu rodear estes mananciais das indispensáveis e necessárias condições para a recuperação do homem, vítima do desgaste dos anos, ou do trabalho. E assim que junto às nascentes as condições naturais diferem de tudo aquilo que normalmente nos rodeia.

Certos disto, os responsáveis de todos os países incrementaram o seu desenvolvimento aproveitando as zonas termais para instituir centros de prevenção, de cura, e de recuperação; ao mesmo tempo, aproveitadas as condições do meio, formaram-se notáveis zonas de turismo, de valor incalculável.

Em Portugal aprez-nos registar o facto, começa a prestar-se atenção à valiosíssima riqueza minero-medicinal do nosso sub-solo. Ainda há bem poucos dias esteve entre nós abalissadíssimo técnico austriaco, ao País chamado para relatar as nossas riquezas e as nossas primárias necessidades. A Direcção Geral de Urbanização, segundo julgamos saber, ensaia já os primeiros passos para a nossa valorização.

O Eirogo, já pelo extraordinário valor das suas águas, já pelas excepcionais condições da sua localização, terá que constituir um dos principais centros termais do País. A dois passos da costa atlântica, precisamente no centro desta vasta e procuradíssima região de Entre Minho e Douro (estamos a 50 quilómetros do Porto ou de Caminha), incontestavelmente a melhor zona portuguesa para atracção e fixação de turistas na época estival, largo futuro nos espera.

Seremos o fulcro, o ponto de apoio, de todas as realizações turísticas que não-de processar-se em todas estas dezenas de localidades que nos estão próximas e que de nós necessitam para valorizar-se. Braga, Viana do Castelo, Esposende, Ofir, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Famalicão, Ponte do Lima, e quantas outras, serão das mais beneficiadas com o nosso desenvolvimento.

Necessário se torna trabalhar, trabalhar afincadamente, para que se não perca, por descuido, ou desleixo, o momento azado.

E, quere-nos parecer, a tarefa que incumbe aos nossos responsáveis, hoje, mais que nunca, está extremamente facilitada. O Governo da Nação está interessado no desenvolvimento das nossas águas e do nosso turismo; do Governo, figura destacada, é Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, General Gomes de Araújo, barcelense nato. No Ministério da Economia, a cargo de quem se encontram as termas portuguesas, está essa grande figura de Minhoto, o Doutor José Gonçalo Correia de Oliveira, o Homem que mais tem trabalhado para transformar toda esta nossa região no belo «jardim da Europa à beira mar plantado», o estadista que jamais se esquece, em todos os actos da sua vida pública, de exaltar o inigualável valor e o ineditismo de

O CORTEJO DE OFERENDAS

para a NOVA IGREJA de Vila Frescaíinha S. Martinho

(Continuação da primeira página)

guses — pobres embora. Mas a nossa pobreza, em vez de vergonhosa, é o nosso melhor brasão. Não desonra — pelo contrário — quem apenas e somente procurou ser honrado e que, porque o foi, nunca passou nem talvez passará de cepa torta. Vai havendo o pão nosso de cada dia e isso tanto basta, que o resto não vai connosco e quantas vezes apenas servirá para tortura íntima e para recordação desdenhosa. Mas nem só de pão vive o homem e por isso é que Vila Frescaíinha São Martinho trata de levantar o seu templo, onde honrará o Autor da Vida e manterá viva a chama do espírito que, felizmente, também ainda sabe, o distingue de todos os viventes.

O nosso povo é mesmo assim: não olha a sacrifícios para cumprir o dever. Dá e dá livremente, espontaneamente. Dá ainda que com sacrifícios e privações próprias. E tudo faz: é questão de saber despertá-lo, sobrefudo com o exemplo, despreendido e nobre. E quando se decide nada o detem. Nem o mau tempo. Novos e velhos, crianças até, pobres e ricos, são e doentes, todos vieram para a rua, afoitos à borrasca, indiferentes ao temporal, orgulhosos das suas certezas e da sua dedicação. Debaixo da chuva, pesada e fria, nem um só rosto contraído. Todos alegres, com as suas roupas de festa e até de fantasia. Música, tocatas e canções. E não o fizeram para ver e ser vistos. O cortejo não tem assistentes, mas todos participantes. O nosso povo é assim. Só sentirá uma dificuldade, a dos impossíveis, fora de sua mão. E que os outros, para ele, não o são. Só terá uma tristeza, a frialdade dos tais falsos amigos, bem instalados na vida e falsa e tendenciosamente apiedados pelos outros.

Também estivemos em Vila Frescaíinha, no seu cortejo. Mas propositadamente confundimo-nos entre o povo anónimo, para melhor o sentir, para melhor o compreender. E assim pudemos ver a sua alegria ao ouvir o pregão anunciar a entrada de donativos, de várias centenas de escudos e até de mais de milhar, de simples e pobres trabalhadores de campo. Operários, todos a mais da centena de escudos! E os proprietários, também estiveram presentes, com boas notas do Banco e com avultadas e valiosas ofertas. E assim o nosso povo. O segredo é saber despertá-lo. E quem quiser fazê-lo, que faça como comandos na tropa, que se ponha à sua frente, dando-lhe em pessoa o próprio exemplo.

toda esta nossa provincia do Minho, única no Mundo.

Saibamos acarinhá-los, não ceemos solicitar a sua valiosa colaboração, e a Terra sentirá os imediatos efeitos de tão valiosas e indispensáveis ajudas.

E as autoridades concelhias, à frente das quais se encontra por incontestável direito, o Presidente da nossa Câmara, Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, sabem que podem contar, em tudo que se relacione com o desenvolvimento de Barcelos, com o incondicional apoio do Sr. Governador Civil do Distrito, Dr. Francisco Pessoa Monteiro, e com o nosso ilustre e incansável Deputado, essa grande figura barcelense que é o Professor da Faculdade de Farmácia, Doutor Joaquim Nunes de Oliveira.

Santos da Cunha, o irrequieto e batalhador Deputado, sempre presente nos assuntos que interessam o seu ciclo de Braga, já nos disse, também, através de valiosa intervenção na Assembleia Nacional, que é indispensável trabalhar pelo desenvolvimento das Termas do Eirogo.

Prof. Doutor Elyσιο de Moura

Não quis passar por Barcelos sem visitar o Eirogo, este nosso querido amigo, glória da Medicina Portuguesa, 1.º Bastonário da Ordem

O cortejo, promovido por toda a freguesia, foi superiormente orientado e dirigido pelo Rev.º Pároco da freguesia, um novo de coração e mente abertos às realidades da vida e do dia que passa.

Na tribuna, estiveram, entre outros: o Sr. Dr. Vitor Marques, ilustre Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, a Junta de Freguesia, a Família de Chapre, João Oscar Gripo, José Pereira Duarte, Eurico Soucasaux, Rogério Carvalho, Director de O BARCELENSE, e o jornalista José Teixeira.

Quase todas as freguesias do concelho contribuíram com donativos, pedidos por pessoas de São Martinho. No entanto destacaram-se as ofertas de Santa Eulália de Rio Covo e, entre estas, seja-nos permitido destacar a do Dr. Francisco Rodrigues Torres e as de: Mídões, Manhente, Galegos, Perelhal Vila Cova, Barcelinhos, Carvalhal Gamil, Alvelos, Remelhe, Santa Eulália de Rio Covo, Alvito, Arcozelo, São Veríssimo do Tamel, Creixomil, Mariz, e, como não podia deixar de ser, também da cidade, em cuja área a freguesia de São Martinho tem apreciável parte incluída, talvez aquela que melhor representação teve no cortejo.

E até os amigos, que por terras estranhas e longínquas, mourejam o pão para a família, estiveram presentes com os seus donativos.

Também nós, como o Rev.º Pároco, não queríamos destacar nenhuma oferta, porque talvez o que numas tenha diminuído em valor tenha subido em sacrifício e dedicação, mas seria injustiça flagrante esquecer o gesto, alto de significado e valor, do lugar da Agrela, precisamente o enquadramento na cidade. E ao destacar o seu caso fazêmo-lo unicamente para que o seu exemplo sirva de estímulo em cortejos futuros, porque ainda é longo o caminho a percorrer e muito há a fazer para, apesar de adiantada, concluir a nova Igreja de Vila Frescaíinha São Martinho, que novo ambiente trouxe ao panorama da cidade, que precisa de ser vista com olhares mais largos e mais generosos.

No momento em que alinhámos estas despretenhosas notas de reportagem ainda não está apurado o rendimento final do cortejo em escudos, mas segundo cálculos de pessoas bem informadas, o produto deve andar à volta dos 100 contos. De uma assentada só, este povo, pequeno e pobre, fez o que outros nem em anos conseguem.

dos Médicos, e um dos mais destacados Mestres que ensinaram na Faculdade de Medicina da velha e histórica Universidade de Coimbra.

Sempre gentil, sempre bem disposto, possuidor duma memória e duma agudeza de espirito que afastam para bem longe os primeiros sinais da senilidade, Sua Excelência proporcionou a quantos com ele contactaram, algumas horas de verdadeiro encantamento e de larga e profícua aprendizagem.

Professor Saraiva

Em agradável convívio de fim de semana, tivemos o prazer de ter entre nós, aqui no Eirogo, de visita a sua querida filha, a simpática e insinuante Maria Isabel, este inteligente e probo professor que todos nós conhecemos de assistir às suas elaboradas lições, através dos rádios televisores, na Rádio Televisão Portuguesa.

VENDE-SE

Esmagador motorizado de grande rendimento, com desengaçador, equipado com motor trifásico de 3 H.P., com redutor de velocidade e automático de protecção ao motor, todo apoiado em rolamentos e com 10 m. de cabo trifásico com polo de terra. Informa a Casa Sialal — Barcelos.

Lar Nossa Senhora da Conceição

com orientação de professora diplomada

EDUCAÇÃO DE MENINAS

Internato • Semi-Internato • Salão de Estudo

PREPARAÇÃO PARA EXAMES DE ADMISSÃO AO ENSINO TÉCNICO E LICEAL

Campo Camilo Castelo Branco, 37

Telefone 82266

BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

NO DEALBAR DESTA ÉPOCA—cincunscreto nos ao regional minhoto—também surpresas e de monta. Bonda que apontamos o cometimento gilista frente à turma vianense e tanto basta para atear o fogo das esperanças e loquaz facécias, de âmbito cosmeleiro, já que de apanguados com valimento parece morrer a turma gilista à míngua. De certeza, e para certeza de uns tantos ópticos que encararam irónicamente a formação do quadro gilista como um atavio de improvisação (certo é que nos pelamos por improvisar), valha a verdade dizer-se que o seu quê de labor e ensaio, de experiências e até de profundas mutações no sentido de colher-se mais amplamente o seu jeito na queda de determinados atletas para determinados lugares.

Ora aí está que nos aparece o jovem Silva na extrema direita, quando afinal parecia ter tido o talhado para guarda-redes, mesmo a desleixo da sua pequena estatura. Sensação? Com certeza que sim, mas sobretudo nos revela que os treinos são tão úteis quanto necessários, pois um pequeno pormenor pode ser a revelação e o tópicio de melhor reajustamento dos dispare elementos.

E o goleador Mesquita? Desaparece da frente para estruturar melhor a defesa, e possivelmente teremos ali o «stopper» da equipa, com altura, peso e medida, já que lhe sobram qualidades de elasticidade e de enleamento com o restante sector.

Ensaio... por certo que não, pois todos os compartimentos corresponderam arrebatando uma concludente e preciosa vitória nas aguerridos vianenses no seu ambiente, o que por si já tem muito de louvável, mas se atentarmos na mobilidade do ex-júnior Luís, no desembaraço do veterano João Vieira, na mestria de Sousinha, na capacidade dos laterais Ferez e Lopes, na utilidade de Adão Vieira e na acutilância e apego à luta de Raul e Teixeira, este é mais uma vez enquadado na linha atacante, a par de que a aquisição do guarda-redes Feliciano trouxe-nos tranquilidade, teremos que o Gil Vicente vai novamente conquistar posição cimeira para depois se bater com o espectro da fantasmagórica III Divisão Nacional, que por malapata não a conseguimos transpor. Demovemos montanhas, mas o destino...

TEIMOSIA, BIRRA OU PERSEVERANÇA? Parecidas mas quão distantes são as maneiras de actuar do teimoso, do orgulhoso ou do perseverante.

Temos para nós que o técnico Eduardo é manifestamente perseverante, não lhe dando cuidados a teimosia ou a birra, e muito menos procurando desforço de ingratidões e veladas manifestações de incompetência.

Trabalha e amolda a matéria prima que possui com carinho e interesse, desligando-se totalmente de correntes sinuosas e do mal-entendido da palavra fôfa e vã.

Tem afinadamente lutado para que o Gil Vicente conquiste o lugar que tem direito, como representante de uma linda cidade, no futebol nacional.

Não desiste. Não por orgulho ou teimosia. Simplesmente porque é perseverante. Há de colher os frutos do seu entusiasmo e da sua dedicação.

Assim seja!

Campeonato Reg. da I Divisão

(PRIMEIRA JORNADA)

RESULTADOS GERAIS

- Vianense—Gil Vicente. 2-4
- Vizela—Tadim. 8-1
- Prado—Espouende. 4-0
- Riopele—Fafe. 2-2
- Limianos—Valdevez. 1-1
- Fão—Monção. 1-1
- Campelos—Vilaverdence. 2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Vizela	1	1	0	0	8	1	2
Prado	1	1	0	0	4	0	2
Gil Vicente	1	1	0	0	4	2	2
Campelos	1	1	0	0	2	1	2
Fafe	1	0	1	0	2	2	1
Riopele	1	0	1	0	2	2	1
Fão	1	0	1	0	1	1	1
Monção	1	0	1	0	1	1	1
Limianos	1	0	1	0	1	1	1
Valdevez	1	0	1	0	1	1	1
Vilaverdence	1	0	0	1	1	2	0
Vianense	1	0	0	1	2	4	0
Espouende	1	0	0	1	0	4	0
Tadim	1	0	0	1	1	8	0

JOGOS PARA DOMINGO

- Gil Vicente—Riopele
- Espouende—Campelos
- Fafe—Prado
- Valdevez—Vianense
- Tadim—Limianos
- Monção—Vizela
- Vilaverdence—Fão

Vianense, 2 Gil Vicente, 4

Rapidez e preparação—base do triunfo

Jogo em Viana do Castelo (Estádio Dr. José de Matos).

Árbitro: Amadeu Martins (Braga).

Os grupos alinharam:

Vianense—Desidério (Magalhães): Ramos, Domingos e Caxina; Valdemar e Pimenta; Pereira, Cunha, Amaral, Geraldo e Baltazar. Gil Vicente—Feliciano: Ferraz, João Vieira, Mesquita e Lopes; Adão Vieira e Sousa; Silva, Luís, Teixeira e Raul.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: Amaral e Ramos, pelo Vianense, Teixeira, Silva, Luís e Sousa, pelo Gil Vicente.

O Vianense pode encontrar algo de justificação para a sua derrota com a lesão sofrida por Desidério, iam decorridos 3 minutos do encontro.

Não obstante a falta sentida do seu guarda-titular, o Gil Vicente, mercê da sua melhor preparação física e o bom sentido de entrada nos lances que requeriam rapidez, cedo se impôs ao seu antagonista e com o decorrer do tempo mais se acentuava o seu domínio territorial.

A vitória gilista aceita-se sem reboço por ser a equipa que melhor estruturação mostrou neste princípio de época, enquanto a turma Vianense acusava demasiado peso e muito lenta sobre a bola.

A arbitragem do Sr. Amadeu Martins foi regular.

CECE

Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS	1	X	2
Beira Mar — Guimarães			2
Barreirense — Sporting			2
Braga — Porto		x	
Setúbal — Cuf	1		
Belenenses — Académica	1		
U. Tomar — Sanjoanense		x	
Boavista — Peniche	1		
Salgueiros — Covilhã	1		
Famalicao — Leça		x	
C. Pia — Atlético			2
Leões — Portimonense		x	
Luso — Seixal		x	
Cova Piedade — Alhandra			2

PASSA-SE

PENSÃO bem afreguesada, em Barcelos. Informa esta Redacção.

Silva, 25

Horas de júbilo na Casa de Noviciado da Cong. do Espírito Santo

A Casa de Noviciado da Congregação do Espírito Santo, na Silva, viveu há semanas, horas de grande júbilo, com as festas de Tomada de Hábito e Solene Profissão Religiosa de algumas dezenas de jovens aspirantes ao ideal sublime do Sacerdócio.

A 7 do corrente realizou-se a cerimónia da Tomada de Hábito de três dezenas de jovens, na sua totalidade alunos dos Seminários Menores da Congregação que concluíram o curso liceal em Julho p. p., os quais vestiram pela primeira vez o hábito religioso, como requisito para poderem fazer o Noviciado.

Dignou-se presidir à cerimónia o Venerando Prelado D. Moisés Alves de Pinho, Arcebispo de Luanda, que quis honrar-nos com a sua presença, antes de se deslocar à Cidade Eterna a tomar parte na IV Sessão do Concílio Vaticano II.

No dia seguinte, na altura do Ofertório da Missa, celebrada ainda pelo Sr. Arcebispo, teve lugar a Profissão Religiosa dos Novícios finalistas. O celebrante, em homilia apropriada, enalteceu o significado da cerimónia a celebrar, frisando as responsabilidades e prerrogativas dos compromissos que iam ser tomados. Invocada a assistência do Espírito Santo os professos subiram, um a um, os degraus do Altar e pronunciaram em voz alta o seu acto de consagração ao Senhor, pelos três votos simples de Pobreza, Castidade e Obediência.

Depois da imposição do Escapulário e entrega das Constituições e do crucifixo aos neo-professos aproximaram-se mais dois grupos de jovens, para Renovação de Votos e para consagração para sempre ao Senhor pelos Votos Perpétuos.

Durante estas cerimónias, tomou papel activo o Rev.º Dr. Pereira Rodrigues, explicando à assembleia cristã a transcendência dos actos que se iam realizando.

Grande número de pessoas acorreu ao Seminário, sobretudo no dia 8. Pais e Mães, em cujos olhos brilhavam lágrimas de comoção e alegria, ou irmãos dos Professos, amigos e Benfeitores da Congregação, que com ela gostam de exultar nos momentos de alegria e de triunfo, e grande número de seminaristas.

A atitude bem consciente e tão significativa destes jovens é demonstração cabal da vitalidade inexaurível e sempre nova da Igreja, que marcha confiante à conquista do mundo moderno, apesar das gigantescas barreiras levantadas por um materialismo anárqui-



zante e da guerra não menos perigosa, porque mais imperceptível, movida por pérfidos espíritos que tentam obscurecer as inteligências, abrigados sob a capa do Cientismo. Decerto, não podia ser mais categórico o protesto do MESTRE: «... e as portas do Inferno não prevalecerão contra ELA».

Fragoso, 27

A CHUVA

A chuva, que desde as primeiras horas da madrugada de sexta-feira tem caído copiosamente, vai trazer à terra os maiores benefícios, motivo porque toda a gente não esconde o seu grande e justificado contentamento.

Está-se em plena actividade de trabalho com as colheitas; agora, porém, tudo parou. Com a terra bem regada, os lavradores prepararam-se para lançar aos campos as sementes de erva que depois sustentarão os seus gados.

A ocasião é agora excelente.

Hoje, 27, o dia amanheceu ainda com aspecto de inverno e trovoou durante a madrugada. Se continuar por muito tempo a chuva, que durante o verão tanta falta fez, pode agora causar prejuízos, pois há ainda muitas uvas para vindimar e grande quantidade de milho para colher, estando grande parte dele já em pleno estado de maturação. Por enquanto, porém, não se nota a mais pequena desanimação.

PARA A FRANÇA

Depois de passar aqui cerca de um mês, partiu para França o nosso ilustre conterrâneo Sr. Manuel Gomes.

ESCOLAS PRIMÁRIAS

O nosso imponente edifício escolar, construído à margem do «Plano dos Centenários», acaba de beneficiar de uma reparação completa, apresentando-se totalmente limpo e asseado para receber as

muitas dezenas de alunos na próxima época escolar.

O edifício dispõe de quatro amplos salões e tem funcionado com 6 professores.

OPERAÇÃO CIRÚRGICA

No hospital da cidade de Viana do Castelo foi operada à apendicite a menina Rosinda dos Anjos da Costa, e, na Casa de Saúde da mesma cidade, foi também sujeita a igual operação a menina Florinda da Silva Novo, ambas desta freguesia.

As operações decorreram muito bem, pelo que os operados devem deixar aqueles estabelecimentos dentro de poucos dias.

PARA O ULTRAMAR

Integrado num contingente militar, parte brevemente para o Ultramar o soldado José Cândido Gomes Vieira, filho do correspondente deste Jornal em Fragoso.—C.

C O B E R T O R E S

MALHAS

Brevemente

?

Na Casa das Malhas

EM BRAGA

A T O A L H A D O S

ESTUDANTES

Familia de respeitabilidade, desta cidade, recebe menina ou rapaz estudantes como pensionistas.

Informa esta Redacção.

TINTAS SIGLAV

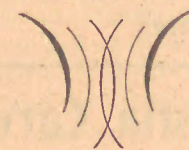
Rua 5 de Outubro, 195 — Telefone 61422

PORTO

Têm o prazer de informar os s/ estimados clientes que nomeou seu Agente-Depositário nos concelhos de BARCELOS e ESPOSENDE, a firma:

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Telefone 82225 e 82335 — BARCELOS



A quem pedimos o favor de continuarem a honrar com as v/ sempre muito estimadas ordens.

Redacção e Administração:
 Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
 EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 Visado pela Censura

Concílio Vaticano II NA ESCALADA DOS TEMPOS

TENDO-SE iniciado há poucos dias a nova sessão do Concílio parecemos oportuna a referência ao artigo que hoje se conclue. Com este diálogo simples que desejou travar não teve o seu autor a pretensão de descobrir a «pólvora», mas apenas chamar a atenção para um ou outro pormenor que nunca é demasiado referir. E assim continua o diálogo:

6 Homem, não são só os pessimistas os que pensam assim. Há gente normal que diz: «Isto já o vivia eu desde há anos»...
 — De acordo, e isso resulta lógico. O Concílio vem, muitas vezes, a recolher como doutrina da Igreja tudo o que se está vivendo, desde há tempo, aqui e além. Recordo o comentário dum cooperador não católico do Opus Dei, que se alegrava de ter vivido um ecumenismo bem concreto muito antes de 1960. Isto é importante ter em conta. O que comentava esse cooperador do Opus Dei bem podia dizê-lo qualquer outro laico que houvesse ouvido Monsenhor José Maria Escrava de Balaquer, em 1928, a necessidade de viver intensamente a Liturgia como alimento da sua vida de piedade. ou a necessidade de santificar o trabalho ordinário, sem sair do seu sítio, como caminho de ir a Deus...

7 Então, alguém pode perguntar-se: para quê o Concílio?
 — O Concílio recolhe aqui e acolá as experiências vivas, a reflexão dos teólogos e sedimenta-as de forma que cheguem a muitos mais. Sem este trabalho, muitos tesouros maravilhosos da graça de Deus tardariam mais a chegar a milhões de pessoas. O Espírito Santo utiliza o esforço dos Padres Conciliares para o bem de toda a Igreja e dos homens nossos irmãos. Não te parece motivo suficiente?

8 Não é pouco cristão que no Concílio se discuta tanto?
 — Se por discussão se entende o que é vulgar apreciar-se no dia-a-dia das relações humanas, responderei que sim. Noutro caso, a resposta é negativa. É cristão fazer uso da inteligência que Deus nos deu para, ajudados pelos que não pensam como nós, buscar a verdade com a nossa razão e com a razão dos outros.
 Por outro lado, não devem assustar-te muito os pequenos incidentes que tenham chegado ao teu conhecimento. Houve-os em todos os Concílios. Em Trento, um dos assistentes agarrou outro pelas barbas, com singular energia...
 Poderíamos referir alguns casos passados noutros Concílios. Porém não te escandalizes. És pessoa maior e sabes que nós, homens, podemos ter momentos menos felizes. O que

te deve tranquilizar é que a circunstância de que, com a assistência de Deus, todos esses pequenos acidentes se transformam em anedota mais ou menos divertida.

9 O diálogo com o marxismo, o «controle» da natalidade, a Missa em idiomas distintos, não vai modificar a religião.
 — Há quem o pense assim, sem dar conta de que misturou substâncias explosivas. Em primeiro lugar, isso do diálogo com o marxismo tem muitas vezes mais de galanteria que de outra coisa: os limites do diálogo estão tão claros, que não é lícito dar por atingido aquilo que na realidade apenas se esboça apontamento de coisa pouco definida.
 Quanto ao «controle da natalidade», o Papa disse claramente que reservava ao seu critério, o que alguns não parecem haver entendido. Até que Paulo VI não fale, porque baralhar suposições? Não há lugar para temor, que seria sinal de falta de fé, nem tão pouco a imprudência de desobedecer ao carinhoso pedido que nos fez o Papa de que não pontifiquemos sobre esse tema.
 A respeito da reforma litúrgica que temas? Não aprecias as suas muitas vantagens para ti e para os outros? Parece-te que se muda de religião quando varia o tempo do jejum ou quando se suprimem umas orações ao pé do altar? Olha as coisas com sentido positivo e estuda o seu conteúdo. Passarás muito melhor nesta vida e na outra.

10 E não pode acontecer que, quando termine o Concílio, tudo fique como dantes: a gente mais ou menos como era, os defeitos e virtudes na mesma?
 — As coisas não podem ficar como dantes, porque são muitas as pessoas que já viviam e que agora vivem o ar do Concílio. Quando terminar o Concílio, disse Paulo VI, então «se iniciarão os seus maiores problemas», pois será preciso estender aos detalhes concretos e aos homens de carne e osso o que se determinou nas linhas gerais.
 Está claro que este é um «problema enorme», pois há que contar que a falta de correspondência de cada cristão impeça a acção vigorosa do Espírito. Por isso, porque há esse rasgo dentro de ti e de mim — não sejamos fariseus —, a consequência deve ser a de sempre: pedir muito a Deus. Pedir docilidade à graça divina por parte de todos.
 De modo especial poderemos pedir, como disse o Papa no passado mês de Julho, para que, posto que a «Igreja Mestra tem cátedra», se verifique o milagre da docilidade:

— *Que todos sejam discípulos!*

Desejo feito sugestão

(A pedido de D. DALILA)

Discorrer largo tempo sobre um tema
 E confinar a sua dimensão
 É trabalho mental nem sempre à mão
 De quem quer envolvê-lo num poema...

Para atingir a ventura suprema
 Dalgum desejo feito sugestão,
 É preciso não dar ao coração
 Tratos erguidos em cruel dilema!

Anda longe de nós qualquer ideia
 De ser esta mensagem que incendeia
 A fogueira de amor não consentido...

Antes, quer ser modelo de Bondade
 E reflectir momentos de Saudade
 Em demanda do Mundo prometido!...

Barcelos, 9/9/65

CÉSAR CARDOSO

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 30

Menino Carlos Jorge Teles de Sousa, menina Maria Emília Machado Figueiredo.

Sexta-feira, 1

D. Julieta Landolt de Sousa, D. Amélia Vieira Correia, D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos, D. Maria Lucília Figueiredo Torres de Carvalho, D. Luísa Eugénia Pinho Ferreira, menino Pedro Sousa-saux Valério Fortuna de Carvalho, Dr.ª D. Maria Luísa Beleza Ferraz O. Miranda.

Sábado, 2

Arq.º Lúcio Manuel de Azevedo Miranda, menino José Eduardo Azevedo Gonçalves Moreira, menina Ana Maria Dias Alves Pinheiro.

Domingo, 3

D. Aurora Pinto de Azevedo, D. Maria Ivone Natividade Miranda Veiga.

Segunda-feira, 4

António de Jesus Fernandes, José Pereira de Faria, Adalberto Manuel Afonseca Neiva Oliveira, menina Maria Emília de Albuquerque Dias Gomes.

Terça-feira, 5

Manuel Pereira da Quinta Júnior, D. Maria do Carmo Pinho Azevedo, José Antunes Figueiredo Júnior.

Quarta-feira, 6

D. Maria José Beleza Ferraz, D. Maria do Carmo Fernandes Pereira, D. Maria da Conceição da Silva Gomes Cunha.

CASAMENTO

No dia 15 de Agosto, na Ermida de N.ª Senhora da Franqueira, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª Prof.ª D. Maria de Lourdes Costa Gonçalves, gentil filha da Sr.ª D. Clarice da Costa Gonçalves e do Sr. António Gonçalves, com o Sr. José Luís Gomes Faria, empregado bancário em Guimarães, filho da Sr.ª D. Maria Emília Gomes Ramos e do Sr. João Faria. Apadrinharam o acto

Portugal-Brasil

(Continuação da primeira página)

Os responsáveis brasileiros condenavam assim a própria essência da sua Patria quando só procuravam condenar Portugal! Jânio Quadros ou sufocado pelo pó que a sua histórica vassoura levantou ou reconhecendo a sua impotência para varrer, abandonou a Presidência e o Brasil. João Gulart, mais prático nos métodos governativos preconizados pelo Kremlin, quis caminhar mais depressa, mas a Revolução de Maio não consentiu que a obra de autonegação do Brasil continuasse. A revolução foi, assim, o assalto à Bastilha onde estava encerrada e martirizada a alma brasileira, uma parte daquela alma generosa que os portugueses ofereceram ao Mundo que criaram!

Nada como o martírio para fortalecer e dar vida às almas e, assim o Brasil, com a Revolução, recuperou-se.

Hoje Portugal pode contar com o Brasil e as Terras de Santa Cruz sentem que ao darem as mãos à Terra de Santa Maria, o fazem animadas pelo desejo comum de realizarem a verdadeira comunidade luso-brasileira.

As festas comemorativas do Quarto Centenário da Cidade do Rio de Janeiro estão a decorrer sob o signo da consagração da obra realizada pelos portugueses na era maravilhosa dos descobrimentos. À inauguração do pavilhão de Portugal assistiu o Sr. Ministro Adjunto da Presidência do Conselho e teve a honra de ser presidida pelo Chefe da Revolução, o Presidente da República General Castelo Branco, tendo a seu lado essa extraordinária figura de político que é o Sr. Dr. Carlos Lacerda. Nos discursos pronunciados por qualquer daquelas eminentes personalidades ficou bem gravada a verdadeira ressurreição da Amizade luso-brasileira, que teve já como consequência lógica a determinação do Governo de Brasília de votar a favor de Portugal na próxima votação da ONU.

A linguagem que naquele acto foi usada, deixou de ter o cunho hipócrito de época ainda recente, porque ela foi, acima de tudo, bem demonstrativa da sinceridade de relações, baseada, durante mais de um século, no amor que liga as duas pátrias.

Admirável festa de confraternização foi essa, mas, no fundo, ela constituiu para Portugal como o regresso do Filho Pródigo. De facto, o Brasil, representado pelos maiores valores, entrou na Casa paterna que é o Pavilhão Português, mas não sei se a Alegria do Filho, que tantas amarguras sofreu nos últimos anos, superou a do Pai...

Duas parcelas da mesma alma heróica que se reencontraram para alegria das duas Pátrias, raríssimo exemplo de solidariedade e fraternidade dado ao Mundo que se contorce dominado pelo medo, pela hipocrisia e pelo ódio.

os pais dos noivos. Fina a cerimónia religiosa, foi servido um copo de água aos familiares e amigos dos noivos, na Pousada da Franqueira.

Ao novo casal desejamos as maiores felicidades.

NASCIMENTO

Num quarto particular do Hospital de Santa Maria, da cidade do Porto, deu à luz uma criança do sexo masculino a Sr.ª D. Maria da Graça Duarte Faria, dedicada esposa do Sr. Dr. António Vasco Barreto de Faria, ilustre Delegado do Tribunal de Trabalho, em Viana do Castelo.

Aos pais e avós, os nossos amigos senhores Dr. Aires Duarte, distinto médico e Director Clínico do Hospital desta cidade, e Antero de Faria, bem como a suas Ex.ªs esposas, as felicitações de «Jornal de Barcelos».

BAPTIZADOS

Na Igreja paroquial da freguesia de Viatodos, no passado domingo, realizou-

se o baptizado do pequenino Domingos Manuel, filho do Sr. José Ferreira da Silva e da Sr.ª D. Maria Alzira Campelo, residentes no lugar da Isabelinha.

Foram padrinhos o Sr. Domingos Fernandes Campelo e sua Esposa, Sr.ª D. Idalina Cândida Montinho Campelo. O neófito é neto dos nossos amigos e ilustres Presidentes das Juntas das Freguesias de Silveiros e Chavões, Srs. Joaquim Miranda Campelo e Manuel Ferreira da Silva e de suas Esposas Sr.ªs D. Beatriz Augusta Cardoso Campelo e D. Maria da Silva.

Aos Pais, Padrinhos e Avós, apresentamos as nossas saudações, formulando votos pela felicidade do Domingos Manuel.

No passado domingo, foi baptizado, na Igreja Matriz desta cidade, recebendo o nome de António José, o primogénito filho da Sr.ª Dr.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro Coutinho e do Sr. Dr. António Neco Coutinho, distinto médico barcelense.

Foram padrinhos do neófito seus tios maternos, Sr. Eng.º José Vasconcelos Pinheiro e esposa, Dr.ª D. Maria Vitória Rodrigues Pinheiro.

Aos pais e à Sr.ª D. Henriqueta Coutinho e Francisco Duarte Coutinho, avós paternos, apresentamos as nossas felicitações, com votos de uma vida feliz para o António José.

Assine o JORNAL DE BARCELOS

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras

Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
 Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
 Consultas das 15 às 18 horas
 TELEF. { Consultório 82325
 Residência 82609
 BARCELOS

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
 BARCELOS

Relojoaria Carvalho

★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
 Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...
 fixe sómente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
 BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 35
 PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
 Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
 Telefone 82416 BARCELOS

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
 Mais economia e eficiência
 LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
 GUIA — LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida

Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Confraternização
 Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
 Tel. 82345 BARCELOS

Máquinas de Costura SINGER usadas também tenho ZIG-ZAG modernas último modelo, com luz — bons preços

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
 Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS MAIS BARATOS MELHOR SORTIDO
 Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
 Campo da Peira — Telef. 82453 BARCELOS